

CORRENDO PERIGO

"Estou proibido de trabalhar pela própria empresa onde trabalho". O desabafo angustiado é de Honorino Cardoso, funcionário da Celesc há 16 anos. Todo esse tempo atuando em área de risco. Ele é o responsável pela coleta de óleo de transformador 138 Kv, pela inspeção na área do pátio da SE, inspeção em bateria, e número operacional em equipamento energizado da Divisão de Operação e Manutenção da Agência Florianópolis. Como Honorino, todos os técnicos, operadores e até quem cuida da limpeza do pátio de subestação, vivem em permanente tensão. Lá qualquer descuido pode ser fatal. Para "recompensar" estes profissionais, responsáveis pela energia elétrica que temos em casa, é que existe a Lei da Periculosidade (Lei nº 7.369/85). Há doze anos ela garante um adicional de 30% sobre o salário base para quem trabalha em área de risco. A Celesc, no entanto, cumpria o Decreto Lei nº 93412/96 que pagava a periculosidade de acordo com o tempo de exposição em área de risco, um verdadeiro taxímetro... A empresa decidiu enfim cumprir a lei 7.369/85, mas do seu modo...

A atual direção, através da Deliberação nº 128/97, resolveu economizar 2/3 dos gastos com periculosidade e determinou que cada gerência escolhesse quem deveria ou não continuar com o direito.

Esta ordem foi interpretada e executada de diversas formas no estado. Muitos chefes não aceitaram bingar seus subordinados e, num primeiro momento, não cumpriram a determinação. Forçados, no entanto, sob pena de perder, além do acréscimo de periculosidade, seu cargo de chefia, optaram por manter a gratificação para os técnicos e operadores, os que realmente correm risco de vida, enquanto os engenheiros, que normalmente têm um salário maior, abriram mão deste direito. Isto aconteceu nas DVOMs de Tubarão, Lages, Herval do Oeste, Joinville e Chapecó.

Exemplo digno de valorização de seus funcionários não aconteceu em Florianópolis. Na capital a coisa foi bastante diferente e a corda arrebentou no lado mais fraco. O chefe da DVOM, Engenheiro Carlos Gerk Naegle, sem ao menos comunicar aos funcionários, garantiu primeiro a periculosidade para os quatro engenheiros da divisão: ele próprio, Pedro D'Alcantara Cordeiro, Hélio Schneider e Alberto Causs Filho, este último com direito de periculosidade

garantida através de ação judicial. Apenas três técnicos continuam com o acréscimo de 30%, mesmo assim porque dois deles têm ação judicial e um entrou no plano de demissão incentivada. Ficaram assim oito técnicos descredenciados, e o serviço de manutenção preventiva das subestações da Grande Florianópolis e da Usina de Angelina parado, o que coloca em risco o fornecimento de energia. "O critério para 'escolha' foi do nosso chefe e não da diretoria, como ele havia nos



Periculosidade: na capital recebem primeiro os chefes

dito. Qual será o próximo corte? O que vamos esperar da chefia da Celesc?", questiona um dos técnicos, que preferem não se identificar por temerem algum tipo de punição. Na última sexta-feira, quase no fim do expediente é que os técnicos da DVOM da capital foram credenciados provisoriamente, até que saia a decisão final da comissão da empresa que analisa o caso. Mas os operadores, como Honorino Cardoso e o Sr. Varella, que limpa todo o pátio da subestação de Palhoça, estão proibidos de trabalhar. No caso de Honorino, nenhum técnico faz o seu trabalho fundamental de operação e o serviço vai atrasando. Vale lembrar que a periculosidade, de acordo com a Lei, é inerente ao trabalho e a responsabilidade, credenciada ou não, é unicamente da Celesc.

"O clima de indignação e revolta verificado na DVOM da capital é uma mostra do nível de insatisfação e de tensão que há entre as pessoas que estão impedidas de exercer suas atividades na empresa" comenta Arno Cugnier, diretor do Sinergia, que esteve em reunião da Intercel em Joinville na última terça-feira, onde o assunto foi tratado. A Intercel aconselha a estes trabalhadores que, assim que o descredenciamento for reconhecido ou se o percentual correspondente à periculosidade não estiver no contra-cheque, procurem o sindicato para mover a respectiva ação judicial e assim garantir o seu direito. Afinal, impedir o trabalhador de executar o serviço para o qual foi contratado é inconstitucional. As pessoas que trabalham em área de risco precisam de tranquilidade para executar suas tarefas. Por isso a indignação dos funcionários da DVOM da capital, e por extensão dos que estão passando pela mesma situação de insegurança, pode ser resumida nesta pergunta: vale a pena economizar com segurança do funcionário é qualidade no serviço que atinge diretamente a população ao mesmo tempo em que diversos chefes recebem gratificação variável?



NOTAS

CEPS II

Está acontecendo nesta semana, sempre às 19 horas no Sindicato dos Bancários de Florianópolis, mais uma edição do curso sobre Concepção, Estrutura e Prática Sindical II. Atuação conjunta de vários sindicatos, o curso propicia uma reflexão sobre a organização dos trabalhadores e da história recente do país. Conhecendo juntos a trajetória dos trabalhadores seremos todos sujeitos da nossa história.

DESLIGADO

O telefone da SE da Celesc em Tijucas está conectado à pequena central de Canelinha que sofre desligamentos constantes. Por causa disto há meses os operadores da SE ficam muito tempo sem comunicação. Como o problema é de fácil solução o fato revela o desinteresse das chefias e do diretor responsável.

ABOLIÇÃO

Dia 13 de maio foi mais um dia nacional de Denúncia ao Racismo. Vicente do Espírito Santo, funcionário da Eletrosul readmitido após demissão por racismo, uma exceção de punição de um crime racial, participou de um debate na capital do Espírito Santo, promovido pela prefeitura de Vitória.

MORAL

Os sindicatos que compõem a Intercel continuam na campanha pela moralização e fortalecimento da Celesc enquanto empresa pública. Na última semana foram visitadas várias Câmaras de Vereadores do interior catarinense e, em todas elas, aprovadas moções contra a privatização da empresa.

POR FLORIANÓPOLIS

O Sinergia está ajudando a promover o II Simpósio de Florianópolis: "Política e Revolução na América Latina" que se realiza entre 19 e 23 de maio no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, com o objetivo de promover o intercâmbio entre os povos da América Latina. O I Simpósio aconteceu no ano passado e discutiu o neoliberalismo no continente. Estarão presentes, entre outros Adolfo Sánchez Vázquez, da Universidade Autônoma do México, Theotonio dos Santos da Universidade Federal Fluminense e a comandante Mônica Baltodano da Frente Sandinista de Libertação Nacional. A entrada é franca.

ASSEMBLÉIA

Hoje, 15 maio, assembleia da Sinergia para escolha de delegados para os congressos estadual e nacional da CUT e dos urbanitários nacional. Vai ser no Sinergia, a partir das 18 horas.

expediente

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalista Responsável: Marli Cristina Scorzaroni (DRT/RS-4966). Redação: Alessandra Mattheyas. Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fax (048-224-9104)

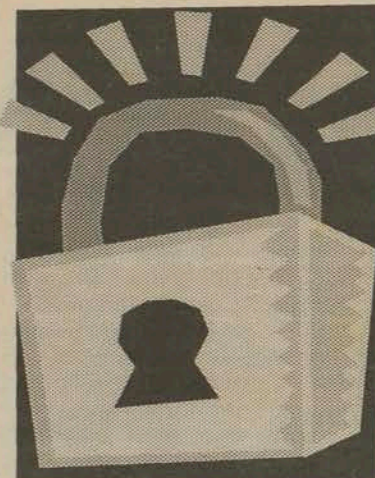
editorial

Punições são canceladas na Eletrosul

A diretoria da Eletrosul atendeu as manifestações de parlamentares e sindicalistas e do MST e reverteu as punições ocorridas no último dia 17, quando alguns empregados participaram do café da manhã com os Sem Terra. Esta vitória é de todos os eletricistas e também das entidades e parlamentares que solidários garantiram o direito de expressão colocando as leis e normas a serviço da liberdade e não da opressão.

Espera-se agora que a diretoria também venha tomar uma posição favorável a outra solicitação feita naquela oportunidade: desativar as câmeras de TV que constroem trabalhadores e visitantes.

O primeiro passo para corrigir os procedimentos equivocados e ultrapassados foi dado. O Sinergia usará todas as forças, em todas as instâncias, para que se chegue a um bom termo, preservando as suas prerrogativas sindicais e o direito de livre



expressão dos trabalhadores.

MAS...

Embora o presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila tenha insistido em dizer na correspondência que enviou ao Sinergia que "para que não se confira conteúdo político a uma ação exclusivamente disciplinar, vinculando-a inade-

quadamente aos atos do movimento dos sem-terras, ocorridos na mesma data, e em atenção aos apelos recebidos de lideranças parlamentares e sindicais, a Diretoria Executiva decidiu revogar as punições impostas a esses empregados", ontem, dia 14, coincidentemente, os portões da empresa estavam fechados por orientação de Ávila. Os diretores do Sinergia foram informados que a medida se devia ao ato dos trabalhadores na agricultura familiar que participavam, em Florianópolis, do Grito da Terra.

É interessante observar que esta diretoria tão preocupada com a segurança do prédio sede se mostre tão desleixada com o restante do patrimônio da empresa como o das subestações, retirando a vigilância, em nome da contenção de despesas, e deixando sem proteção a população que ali pode entrar inadvertidamente e o sistema elétrico.

ELETRICITÁRIOS FAZEM SUA PRIMEIRA ASSEMBLÉIA

Dia 9 de maio foi realizada a primeira assembleia extraordinária dos trabalhadores da AP Construções Ltda - são 17 eletricistas que a partir deste ano estão sendo representados pelo Sinergia. Na assembleia realizada no auditório do Sinergia, foi aprovada uma pauta parcial de acordo com a empresa. Nos itens já acordados estão algumas vitórias para estes trabalhadores que até então eram representados pelos sindicatos ligados à construção civil. Entre os avanços estão cláusulas como a do trabalho em dupla, o pagamento do acidente em serviço (a empresa paga a diferença entre o auxílio doença pago pelo INSS e o salário do eletricista), ticket refeição, ferramentas e equipamentos para realização do trabalho e treinamento. Estas cláusulas serão oficializadas em reunião hoje, dia 15 de maio, com a direção da AP Construções. Hoje também será agendada a próxima rodada de negociação onde serão discutidos os pontos pendentes da pauta: reajuste da percentagem paga por religação feita e piso salarial; plano de saúde e seguro de vida.

Bye, Bye, Dedé

Se os funcionários da Eletrosul ouvirem pelos corredores da empresa que Naura de Bem assinou nesta semana seu contrato de rescisão de trabalho, talvez nem dêem atenção. Mas se souberem que a "Mãe Dedé" não vai mais servir o tradicional cafezinho nem contar suas ilariantes piadas porque se aposentou definitivamente, com certeza a lamentação será grande... Ao longo de 17 anos de serviço na empresa Dedé alegrou o trabalho na Eletrosul. "Mesmo eu sendo negra e copeira, todos os funcionários, desde os mais superiores, sempre me trataram



como gente mesmo. Até os presidentes brincavam comigo! Contei muitas piadas pro Cláudio Ávila no elevador" lembra contente e conclui: "Nunca vou esquecer a Eletrosul. Foi a minha

família".

Nestas quase duas décadas Dedé percebeu algumas mudanças no comportamento dos funcionários. "Estão todos inseguros, com medo, não se sabe como vai ficar com a privatização. Não é fácil conseguir emprego hoje em dia".

Sempre de bem com a vida, apesar de tanto sofrimento (destaque para a recuperação de quatro irmãos alcoólatras), Dedé deixa a estatal com 61 anos de idade para se dedicar aos doentes carentes dos hospitais. "É minha missão, orientar, ajudar e rezar pelos desamparados".



Grito para salvar a Terra

Os trabalhadores rurais de Florianópolis realizaram esta semana o **Grito da Terra**, uma ação promovida por todas entidades que lutam no campo para exigir do governo uma política agrícola e uma reforma agrária que mantenha os trabalhadores na terra. Em Santa Catarina a manifestação aconteceu nos dias 13 e 14, reunindo cerca de 1.500 pequenos produtores que denunciaram o modelo agroindustrial apoiado pelo governo. "Queremos um modelo ecológico sustentado", explica o Sr. Brásio Herbert, diretor de políticas públicas da Fetrafesc (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de SC). "A cada mês, em Santa Catarina, há três aviários um é chado pelos empresários da avicultura. Eles conseguem

produzir o mesmo com apenas dois aviários e muita química. O mesmo acontece com a criação de suínos e com a produção de grãos. A produção está concentrada.", explica Herbert.

Em Florianópolis, além de manifestações em frente ao Palácio a favor do impeachment de Paulo Afonso, o Grito da Terra procurou a Assembléia Legislativa para solicitar a participação do movimento no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e no Prodec, um programa de financiamento do governo estadual que hoje só investe na agroindústria. Eles realizaram ainda um ato nas sedes do Banco do Brasil e do Besc por mais participação nos programas de crédito agrícola e seguro rural.

SEGURO?

Funcionário da Eletrosul, Sebastião Filho, 42 anos, 22 deles a serviço da empresa, casado e com 5 filhos, está apodado desde setembro do ano passado invalidez. Ele sofre de febre reumática e sérios problemas cardíacos. A partir da entrada do pedido de aposentadoria, a Eletrosul teria que pagar uma indenização de R\$ 10 mil no prazo de 15 dias de acordo com o seu contrato de trabalho e solicitou atestado médico compro-

vando a situação de saúde de Sebastião. O fato é que até agora ele não recebeu sua indenização e a seguradora está pedindo novos exames médicos. Indignado, Sebastião acionou a Superintendência de Seguros Privados do Governo Federal em 11/03 deste ano, mas a empresa ainda não pagou. O caso agora está na Susep do Rio de Janeiro. Caso a seguradora persista em não quitar sua dívida, poderá pagar uma multa de até R\$ 45 mil reais.

O que vem acontecendo com os empregados da **Múltipla Empreiteira de Mão-de-Obra Ltda**, com sede em Tubarão, é o fiel retrato da maior catástrofe do planeta que a história registra: o flagelo dos trabalhadores.

Estes "empresários" contratam pessoas para trabalhar para a Eletrosul, em várias partes do Estado e, apesar de contratarem trabalhadores por salários irrisórios, ainda assim nem este pouco pagam. O pessoal que trabalha para a Múltipla está sem receber desde

Pedras nos sapatos dos privatizadores

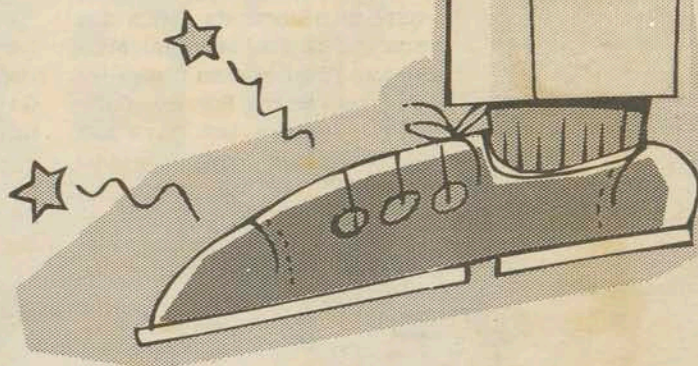
O Sinergia do Distrito Federal conseguiu uma liminar contra a venda de ações da Companhia Energética de Brasília. A liminar chegou minutos depois do leilão (realizado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e que arrecadou R\$ 79 milhões), e por isto o valor arrecadado fica sob júdice, impedido de ser usado pelo governo do DF, Cristovam Buarque. O consórcio que pretendia levar as ações é formado pelos bancos Pactual, Bradesco, Pontual e Itaú e não imaginou que o Sinergia questionaria a venda das ações por não ter sido autorizada pela Câmara Legislativa. O dinheiro e a venda ficam embargados até o julgamento do mérito da ação.

NAS INTERNAS - Enquanto isto a maior privatização do setor elétrico no mundo (a das empresas paulistas Cesp, CPFL e Eletropaulo) vai se desenrolando de forma "sui generis".

As brigas são inúmeras. A primeira foi entre os consórcios que disputam a realização do serviço B (avaliação econômico-financeira e modelagem de venda). Nenhum concordou com as pontuações das propostas e o impasse continua. Para avivar um pouco mais esta "fogueira" o Sin-

dicato dos Eletricistas de Campinas conseguiu na Justiça uma liminar que suspendeu a assinatura de contrato entre a CPFL e quem vencer a concorrência para a realização dos serviços A e B. A CPFL fica proibida de assinar qualquer contrato com empresa para sua avaliação.

Semana passada outra disputa. Desta vez foi entre os consór-



cios que brigam pela assessoria financeira do governo paulista nestas privatizações. A coisa ficou tão feia que dois dos consórcios falaram em levar a desavença para a justiça. A "virulência" envolve o consórcio Morgan Stanley-SBC Warburg e o liderado pelos Dresdner Bank Kleinwort Benson/NM Rothschild. Um realizou o papel de "assessor financeiro" na privatização do setor elétrico inglês e o outro desempe-

nhou o papel de "líder conjunto de sindicato de venda de ações" no mesmo processo na Grã Bretanha e a diferença pode significar muito. A semântica aqui vale 44 bilhões de dólares, a quantia é dos ativos totais das três elétricas paulistas.

Já a venda de debêntures da Cemig está se transformando no primeiro "round" da campanha para o governo de Minas em 98. O PMDB mineiro apresentou um projeto que revoga a autorização concedida em 95 pelo Legislativo para a venda das

debêntures. Se aprovado, o leilão previsto para este mês deverá ser cancelado.

E na segunda-feira o BNDES anunciou mudanças nas regras do edital para contratação das empresas que farão a avaliação e modelagem de venda de Furnas e Eletrosul. A licitação está atrasada por causa de recursos impetrados por quatro consórcios inabilitados pelo BNDES para o serviço B. Eles foram depois "reabilitados" pelo BNDES na licitação.

tribuna
livre

Eletrosul

Flagelo dos trabalhadores de empreiteiras

Jair Fonseca
presidente do Sindinorte

março.

Aqui na UP/Joinville, os empregados da Eletrosul, num ato de solidariedade, estão fazendo a cada mês, uma coleta entre amigos. A "vaquinha" é doada aos empregados da Múltipla, servindo pelo menos para amenizar o sofrimento destes seres humanos. ✱

O que estamos questionando é a responsabilidade da diretoria da Eletrosul já que estes trabalhadores prestam serviço para a empresa.

A Eletrosul pagou a empreiteira? Se pagou,

porque a Múltipla não paga seus empregados? Se não pagou, qual foi o motivo?

Se a diretoria da Eletrosul disse que não paga a empreiteira porque esta não cumpriu os encargos sociais, porque a Eletrosul não paga os empregados da Múltipla e cancela o contrato? Ou será que a Eletrosul concorda com tal procedimento?

Até quando grande parte da humanidade, os que ganham sua vida com seu trabalho, terão que viver humilhados, ao sabor dos grupos econômicos?

Uma forma inusitada de arte

Os professores ensinam que arte é como política - se encontra em qualquer lugar e está a todo momento sofrendo alterações, inovações e muitas vezes externando uma novidade cultural.

A arte funerária africana é certamente a mais rica do mundo. Os egípcios com suas pirâmides e múmias são o exemplo mais grandioso da reverência à morte. A comunidade árabe também não fica atrás. Agora, no final do século XX, os africanos mais uma vez despontam. Em Gana está nascendo uma bizarra arte folclórica que consiste em celebrar os mortos com caixões das mais diferentes formas: galinhas, pimentões, carros, vacas, aviões, peixes, etc

O fotógrafo-jornalista francês Thierry Secretan, que cobre a África desde 1979, lançou um livro best-seller na Europa, intitulado "Indo Para a Escuridão: Os Fantásticos Caixões Vindos da África".

O fenômeno ganense teve início na década de 60, numa tribo chamada GA. A origem mistura inveja e imaginação. O chefe de uma aldeia pensou em cons-

truir uma liteira para si coberta com a figura de uma águia, o deus principal da tribo GA. O líder da aldeia vizinha, com inveja, contratou o mesmo carpinteiro para lhe fazer uma liteira na forma de grão de cacau - na época Gana era o maior exportador mundial de cacau. Este segundo chefe morreu antes da liteira ficar pronta e, num rasgo de pragmatismo, sua família decidiu enterrá-lo nela.

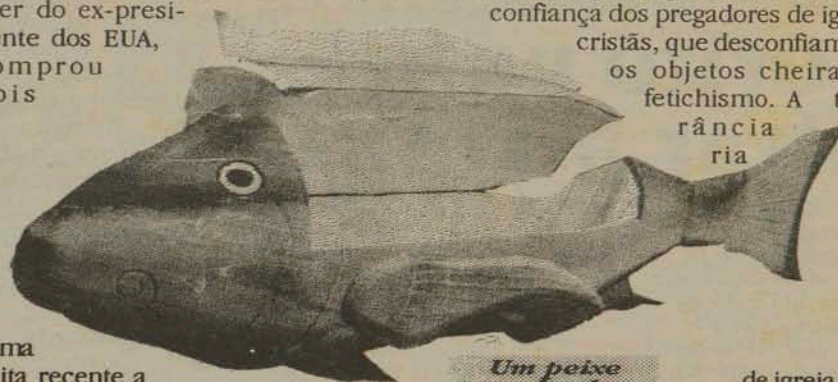
O episódio inspirou outro carpinteiro da região, Kane Kwei, a fazer um favor eterno para sua avó. Ela era fascinada pelos aviões que sobrevoavam o norte da África durante a 2ª Guerra Mundial. Morreu com 91 anos sem nunca ter voado num deles. Por isto Kane fez para ela um caixão com asas.

E foi assim que a coisa começou. Os ricos e influentes passaram a desejar ir para a

próxima vida dentro de barcos de pesca, cebolas, espigas de milho, qualquer coisa que refletisse a fonte da sua riqueza ou o tamanho dos seus sonhos.

Hoje seis equipes de capinteiros, sob o controle de Kane e seus familiares produzem 100 caixões por ano para funerais em Gana e mais 30 para exportar para a Europa e Estados Unidos.

É verdade! Os caixões viraram uma mania entre colecionadores e críticos de arte. Museus no mundo inteiro têm feito exposições deles. Rosalynn Carter, mulher do ex-presidente dos EUA, comprou dois



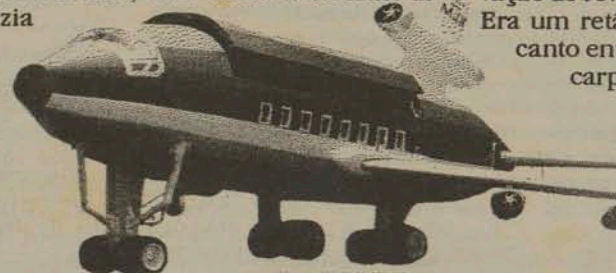
Um peixe para lembrar o pescador

de igreja para igreja.

Kane Kwei morreu em 1992 e teve um modelo de caixão conservador, a fim de ganhar a aprovação do reverendo da Igreja Metodista. Era um retângulo que tinha em cada canto entalhadas as ferramentas do carpinteiro: o martelo, o esquadro, a serra e o cinzel.

Mas, como o filho de Kane tinha recém-acabado algumas peças para uma galeria da Califórnia, o caminho do féretro entre a igreja e o cemitério foi feito em procissão: o caixão de Kane na frente seguido por outros (uma vaca, um tigre, uma lagosta, um barco, um Mercedes estofado com pele de leopardo, etc ...).

numa visita recente a Gana (um pimentão, uma águia). Cada um custa cerca de 400 dólares e os modelos feitos em mogno, para exportação, custam, no mínimo, duas vezes mais. Kane dizia



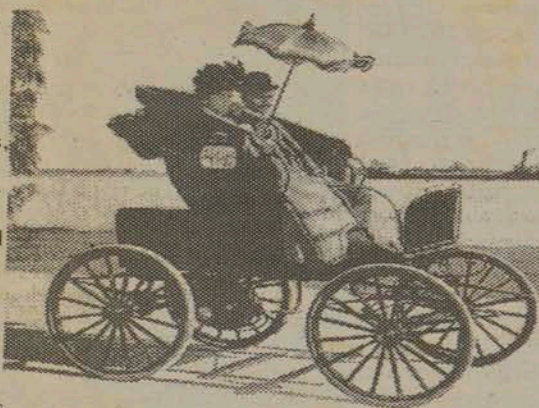
A última viagem no caixão dos sonhos

quentemente que "um caixão é a única coisa que um homem morto possui" e, certamente por causa disto, seu negócio não sofre nenhum revés.

O Ciclo do Fracasso

Não é só no mundo do trabalho que este final de milênio revolucionaria, exigindo mudanças profundas no comportamento humano. Hoje, até para estabelecer uma relação duradoura no casamento, dizem os especialistas, é necessário que o casal tenha condições de se adaptar as exigências do dia-a-dia, progredindo juntos, no que se chama de "casal evolutivo". A sobrevivência social está mostrando que é necessário agora que o casal disponha de elementos que o leve a cooperar, compartilhar e gerar energia, um ajudando o outro a evoluir acompanhando as transformações da sociedade e nela influenciando.

"O atual modelo de casamento, baseado na atração física e na afinidade emocional que vigora desde o início do século está falido", diz Moacir Collini, consultor de empre-



sas e especialista em relacionamento de casais, licenciado pelo Arica Institute de Nova Iorque. "A sociedade mudou, mas o modelo de casamento continua o mesmo". Collini, que a partir de sexta-feira estará dando um curso em Florianópolis intitulado "Compreendendo o Relacionamento de Casal", (fone 223-2152), divide os casais em quatro tipos: o ocasional, o tradicional, o evolutivo e o essencial. Este último seria o tipo de casal que aprendeu a superar as crises colapsos e tensões que surgem ao longo do relacionamento crescendo juntos e passando a formar um par com elevado senso de responsabilidade social. "A pessoa que não evolui vai sempre repetir um ciclo que inicia com uma boa impressão e termina no colapso do relacionamento", alerta o especialista.

Acervo: Biblioteca Publica SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Cinema

15 - quinta - 20h 30min
Lacombe Lucien

16 - sexta - 20h 30min - As Mil e Uma Noites

17 - sábado - 20h 30min - As Mil e Uma Noites

18 - domingo - 18h 30min - Shine 20h 30min - As Mil e Uma Noites

19 - segunda - 20h 30min - As Mil e Uma Noites

20 - terça - 20h 30min - Há Dias e Luas

21 - quarta - 19 horas - Há Dias e Luas